

11c, 7-X-07

Meu querido Salles,

Abracos.

Como não tenho lido o teu bellissimo artigo no Correio! Saevi-te, logo após a leitura do As nossas conquistas, em cartas separadas e o enviei para a propria red^{ção} do Correio. Não se cartas te te diria que os nr^{os} do Correio se gottaram de logo e que o teu artigo foi lido aqui com especial agrado.

Tanto eis em gr^{ato} apreciados em o T.L. do jornal te before (e se de-zer a procedencia!) metade do Pa-tesalismo japonês da Educação nacion-
al, encunhando o texto como eu no tal O Dia que, para minha ven-tura, não sabe todos os dias. Ainda se elle se ver em grande pressa rontor folhas como acontecer com o que me refiro agora....

Cris que o meu mal é mais da imaginação, mas, ja Oh... 27-

AS-CP-044

Martim disse que os encontros e encontros
perigosos malas são os de imaginação.

Não recebi o 30 n.º de Edição e

sei que te vem em cartão teu. O

Tavara que m'ou mande.

Li o soneto e o achei magnifico.

Cria que não precisa de retratos:

Os sonetos são como os retratos: os

vires em concertos não se cria-

estragam toda a harmonia. Deixa-o

assim mesmo e fica certo de ser

escusete uma jóia. Esta carta

não é em resposta a tua: é ape-

nas para dizer-te que recebi

as tuas lêmbras e que elles me deram

grande prazer.

Acceta com d. Alice m'ou tam-

bora de Othello e m'ou.

Aperta nos braços o amigo que

me dá te ouer e sem é todo teu

do coração

Resposta